

# A FILOSOFIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ E PROFISSIONAL

\* João Paulo Galvão dos Santos

A Filosofia é uma atividade, uma arte do questionamento das certezas. Estas geralmente estão ligadas às crenças: crê-se que a realidade é feita de causalidade, e a filosofia vem problematizar essa crença. Desse modo, o pensamento e a atitude filosófica levam à não aceitação automática de premissas tomadas como verdadeiras, leva ao entendimento de se elas estão fundamentadas na lógica e na racionalidade, ou seja, se são passíveis de prova.

A objetividade, por exemplo, é usada muitas vezes como argumento para encerrar uma discussão devido a sua suposta imparcialidade e, por consequência, cientificidade. Porém, uma das questões que a Filosofia coloca é justamente se a objetividade é, de fato, algo imparcial. Essa pergunta pode ser realizada de outro modo: a objetividade e a subjetividade são realmente perspectivas muito distintas? Por exemplo, um dado estatístico ou uma imagem, eles podem servir para colocar uma ideia ou mesmo manipular, apesar de sua suposta objetividade ela não é uma prova finda e acabada para finalizar um argumento, para a existência de uma única resposta ou uma forma de ver a realidade, vai depender de outros fatos, dados, contextos e processos interpretativos. Portanto, a atitude filosófica traz a possibilidade de investigar os limites da objetividade e evita que ela se torne um subterfúgio ideológico de crenças absolutizantes.

Uma das finalidades desses estudos é promover uma atitude fundamentada e racional, denominada pela filósofa e professora Marilena Chauí como atitude filosófica. Em seus ensinamentos, Chauí afirma que não se deve ter como absolutas as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos da nossa existência. Não se deve aceitar nada como verdade sem análise, investigação – prova – e compreensão. Assim, ter uma atitude filosófica é colocar em questão o senso comum, o que é estabelecido, os preconceitos, os fatos e as ideias da experiência do cotidiano, por exemplo.

A filosofia, além de ser um processo de indagação, é um movimento, do sujeito, de retorno a si mesmo, é uma atitude de reflexão. Assim, a reflexão filosófica é radical



Prof. Doutor João Paulo Galvão dos Santos

por ser uma ação de entendimento sobre a existência, é um pensamento sobre si mesmo. Desse modo, para realizá-la, são necessários o conhecimento, a consciência e a linguagem. Ela se organiza em questionar sobre a causa ou o motivo, o conteúdo ou o sentido e a intenção ou a finalidade do que pensamos, dizemos e fazemos, como leciona Chauí.

Podemos citar dois exemplos da atitude e da reflexão filosófica. Um seria uma interpretação da “alegoria da caverna” de Platão, na qual as pessoas presas na caverna seríamos nós mesmos, que estamos vinculados às nossas crenças sem questioná-las, sem sairmos das amarras que nos foram impostas e acreditamos naquilo

que nossos olhos nos dizem sem investigar se de fato é verdadeiro e se faz sentido. O outro exemplo é a metáfora trazida pelo livro *Mundo do Sófia*, de Jostein Gaarder, em que os adultos, diferentemente das crianças e dos filósofos, estão tão confortáveis junto ao corpo do coelho onde é seguro, aquecido e confortável, em outras palavras, em que os adultos se conformam com as crenças impostas, não as questionam, estão em um espaço seguro, seguindo a maré, não tentam alterar as circunstâncias vividas, assim, não promovem a atitude e a reflexão filosófica. Em suma, as atitudes filosóficas são perguntas sobre a essência, a significação ou a estrutura e a origem de todas as coisas; e a reflexão filosófica – objetivo da Filosofia – é construir capacidade que tem por finalidade de conhecer e agir de modo mais consciente e analítico.

Porém é importante ressaltar que a filosofia não se realiza pelo acaso, segundo preferências e opiniões, não sendo um eu acho que ou um eu gosto de, diferentemente do que ocorre, por exemplo, nos mitos. Estes, conforme afirma Chauí, não se preocupam com a fundamentação racional e lógica. A filosofia não é pesquisa de opinião. Realiza-se de modo sistemático: trabalha com enunciados precisos e rigorosos, busca encadeamentos lógicos entre os enunciados, opera com conceitos ou ideias obtidos por procedimento de demonstração e exige a fundamentação racional do que é pensado. Portanto, não se trata somente de obter respostas para as questões colocadas; é necessário que as próprias questões sejam válidas; as respostas, para serem verdadeiras, têm que ser um conjunto coerente de ideias e significações, que serão provadas racionalmente.

Uma das críticas direcionadas à filosofia é de que ela não é imediatamente aplicável na prática. Respondendo a esse questionamento, Chauí indaga retoricamente se somente o que tem uma finalidade prática tem o direito de existir. Ora, a filosofia nos auxilia a pensar sobre o senso de justiça, pensar se as coisas mais práticas, como as ciências, fazem sentido e para o quê e a quem elas servem. Por exemplo, a filosofia possibilita que a ciência reflita sobre si mesma, com o intuito de trazer melhoramentos, questionar suas finalidades e verificar se ela realmente promove uma melhoria das condições de vida das pessoas. Isso porque é a filosofia, e não as ciências, que trata sobre o pensamento, os procedimentos especiais para conhecer os fatos, a relação entre teoria e prática e as correções e o acúmulo de saberes.

Dito isso, a filosofia tem o intuito de refletir sobre a nossa capacidade para conhecer e por isso é uma possi-

bilidade de conhecer melhor a realidade. Desse modo, a filosofia pretende descobrir a verdade enfrentando a ilusão, ou o caráter ideológico das coisas. Essa é uma atitude que põe em xeque a relação entre as ideias e o real. Isso é relevante, porque a ideologia é entendida como a cegueira da realidade e a imposição de valores de grupos e sociedades específicas, que propagam suas ideias, seus valores, suas crenças, seus saberes sobre o mundo, ou seja, se seus conhecimentos são a única possibilidade de desejar e seguir. Quando se reflete sobre os efeitos da ideologia e se faz uma crítica a ela, entende-se que há várias possibilidades de pensamento, visão e aprimoramento do ser humano. Não há um sujeito universal nem uma perspectiva universal, mas sim uma pluralidade de possibilidades que se alteram por perspectivas sociais, históricas, regionais, por distintas cosmovisões. Assim, ao enfrentar e questionar a ideologia, a filosofia questiona as ideias universalizantes e o pensamento único.

De acordo com os ensinamentos do sociólogo e professor Pedro Demo, inspirado em Paulo Freire, um dos objetos da filosofia – e daí sua ligação com a educação – é o saber pensar. A filosofia, como dito, possibilita construir interpretações fundamentadas e razoáveis sobre a realidade, esta é uma habilidade que se almeja no processo educacional, em qualquer instância, especialmente no ensino superior. Pois pensar não é apenas reproduzir conhecimento, é não aceitar a realidade dada e enfrentá-la para a construção de uma outra realidade, que dialogue com as necessidades e contextos dos grupos envolvidos – educandos, educadores e comunidade do entorno. Portanto, no ato de ensino-aprendizagem da filosofia, assim como no ato de saber pensar, espera-se que se aprenda não a impor, mas sim a argumentar, fundamentar, escutar com atenção, responder pacientemente com contra-argumentos e compartilhar consensos democráticos e mutáveis – não absolutos e estanques.

A filosofia, a educação e a utilização da filosofia na educação possibilitam a construção de uma maior autonomia dos sujeitos educandos. Desse modo, a filosofia pode trazer para a educação e a aprendizagem uma competência que potencializa a construção de cidadãos e profissionais pensantes e críticos, e não apenas conformados com sua própria condição ou com a sociedade que os circunda.

\* Doutor em Democracia no Século XXI (Sociologia), Mestre em Ciências Jurídica - Filosófica, Bacharel em Direito e Professor da Disciplina de Filosofia, Ética e Cidadania do Curso de Administração e Hermenêutica do Curso de Direito da Faculdade de Sabará.